



**SEMINARIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO**

**EIXO TEMÁTICO: Divulgação e comunicação como estratégia de
enfrentamento à desinformação em Ciência e Saúde**

**HIV/AIDS: Mitos e Verdades como Estratégia de Comunicação no
Enfrentamento à Desinformação**

***HIV/AIDS: Myths and Truths as a Communication Strategy in Combating
Disinformation***

Ivana Silva rodrigues - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)¹

Márcio Costa de Souza - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)²

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A infecção pelo HIV e o desenvolvimento da AIDS ainda representam desafios relevantes à saúde pública, devido ao estigma e à desinformação associados à doença. Este trabalho apresenta os resultados parciais de um projeto de extensão universitária cujo objetivo foi desenvolver estratégias educativas de enfrentamento à desinformação sobre HIV/AIDS. A metodologia incluiu levantamento teórico, produção de materiais digitais e realização de ações educativas presenciais com a comunidade universitária. Os resultados demonstraram que os materiais produzidos em linguagem acessível, como podcasts, vídeos e cartilhas, facilitaram o diálogo com diferentes públicos, promovendo o esclarecimento de dúvidas e a desconstrução de preconceitos. Conclui-se que a comunicação em saúde, aliada à educação popular, é uma ferramenta potente para ampliar o acesso à informação de qualidade, fortalecer o SUS e promover os direitos das pessoas vivendo com HIV/AIDS.

Palavras-chave: HIV; Comunicação em saúde; Extensão universitária.

Abstract: HIV infection and the development of AIDS remain significant public health challenges due to the stigma and misinformation surrounding the disease. This work presents partial results of a university extension project aimed at developing educational strategies to combat misinformation about HIV/AIDS. The methodology included theoretical research, the production of digital educational materials, and the implementation of in-person educational activities with the university community. The

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO**

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

results showed that materials created in accessible language—such as podcasts, videos, and digital brochures—helped foster open dialogue with diverse audiences, contributing to the clarification of doubts and the deconstruction of entrenched prejudices. It is concluded that health communication, combined with popular education, is a powerful tool for expanding access to quality information, strengthening the Brazilian Unified Health System, and promoting the rights of people living with HIV/AIDS.

Keywords: HIV; Health communication; University extension.

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo HIV e o desenvolvimento da AIDS permaneceram como desafios de saúde pública mundial, especialmente devido aos estigmas históricos e à desinformação que cercam esta doença. Apesar dos avanços biomédicos que possibilitaram qualidade de vida às pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA), o preconceito e os mitos ainda atuam como barreiras ao diagnóstico precoce e ao acesso aos serviços de saúde, bem como à qualidade de vida. Este projeto de extensão universitária teve como foco a construção de estratégias educativas para desmistificar informações equivocadas sobre o HIV/AIDS, promovendo o conhecimento científico acessível à população em geral. A proposta integrou atividades educativas e a produção de materiais digitais com linguagem acessível como ferramenta de comunicação e enfrentamento à desinformação (GUIMARÃES; FERRAZ, 2002; PARKER, 2013).

Estudos recentes revelam que, embora 64,2% dos jovens vivendo com HIV avaliem positivamente o acolhimento nos serviços de saúde, o estigma permanece como a principal barreira para a adesão ao tratamento, além de relatos de violação da privacidade e informações conflitantes sobre o cuidado (UNICEF et al., 2023). Este projeto de extensão universitária teve como foco a construção de estratégias educativas para desmistificar informações equivocadas sobre o HIV/AIDS, promovendo o conhecimento científico acessível à população em geral. A proposta integrou atividades educativas e a produção de materiais digitais com linguagem acessível como ferramenta de comunicação e enfrentamento à desinformação (SILVA et al., 2024).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação Teórica

O estigma relacionado ao HIV/AIDS é um fenômeno social complexo, alimentado por crenças errôneas e desinformação. Segundo Guimarães e Ferraz (2002), o preconceito se configura como um obstáculo à resposta à epidemia, limitando o acesso à informação, à testagem e ao tratamento. Parker (2013) destaca a importância de se compreender o estigma como um fenômeno estrutural, enraizado em desigualdades sociais. A educação em saúde, orientada pelos princípios da

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

educação popular, assume papel central na desconstrução de mitos e na promoção da saúde como direito humano (VASCONCELOS, 2008).

2.2 Metodologia

O plano de trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto de extensão “Divulgasus”, aprovado pela Resolução CONSEPE 97/2019 da UEFS. A metodologia foi dividida em três etapas: (1) levantamento teórico e discussão de textos científicos sobre HIV/AIDS; (2) produção de materiais educativos (cards, cartilhas digitais, podcasts e vídeos), baseados em fontes oficiais; (3) realização de ações educativas presenciais como palestras e rodas de conversa com a comunidade universitária. A construção dos conteúdos foi orientada pelos princípios da educação em saúde e da comunicação popular, com validação pelo orientador responsável. As atividades ainda estão em curso sendo realizadas desde o período de janeiro e seguirão até dezembro de 2025 (BRASIL, 2018a; VASCONCELOS, 2008).

2.3 Resultados e Discussão

Foram produzidos materiais de divulgação científica sobre HIV/AIDS, abordando os principais mitos e verdades sobre transmissão, tratamento, prevenção e direitos das PVHA. As ações educativas alcançaram diferentes públicos dentro e fora do campus da universidade, promovendo discussões abertas e acolhedoras sobre a temática. De acordo com o Índice de Estigma 2025, 52,9% das pessoas com HIV no Brasil já sofreram algum tipo de discriminação, incluindo fofocas e comentários pejorativos (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2025). Observou-se que a estratégia de comunicação baseada em linguagem acessível e multiformatos facilitou o engajamento do público, contribuindo para o esclarecimento de dúvidas e a desconstrução de preconceitos historicamente enraizados (GUIMARÃES; FERRAZ, 2002; BRASIL, 2023). Além disso, contribuiu para a ampliação significativa meus conhecimentos sobre redes de atenção em saúde e o papel do SUS no enfrentamento das desigualdades em saúde.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência reforçou a importância da extensão universitária como espaço de diálogo entre saber científico e conhecimento popular, fundamental para a promoção da saúde e dos direitos humanos. A comunicação como estratégia de enfrentamento à desinformação mostrou-se eficaz na sensibilização da comunidade e no fortalecimento das ações do SUS. O uso de recursos digitais e abordagens interativas ampliou o alcance das mensagens e estimulou o protagonismo dos sujeitos na prevenção e cuidado á saúde e às PVHA. Reforçou-se, assim, a relevância de projetos que integrassem ensino, pesquisa e extensão na formação crítica de profissionais da saúde comprometidos com a equidade e a cidadania (VASCONCELOS, 2008).

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAUDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2023*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2023/dezembro/01/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2023.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_manejo_hiv_adultos.pdf. Acesso em: 25 maio 2025.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. *Medo de ter a sorologia exposta por profissionais de saúde freia o tratamento de HIV no Brasil*. 2025. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/12/05/2025/medo-de-ter-a-sorologia-exposta-por-profissionais-de-saude-freia-o-tratamento-de-hiv-no-brasil>. Acesso em: 25 maio 2025.

GUIMARÃES, R.; FERRAZ, D. Estigma e discriminação: desafios para o enfrentamento da epidemia de HIV/Aids no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 7, n. 1, p. 135–142, 2002.

PARKER, R. Estigma, discriminação e AIDS: uma perspectiva global. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 28, n. 82, p. 165–172, 2013.

SILVA, A. C. et al. Sorofobia relacionada ao HIV e à Aids: o que se debate nas redes sociais digitais no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 5, 2024.

UNICEF; UNAIDS; RNAJVHA. *Nós somos a resposta: O que adolescentes e jovens que vivem com HIV/aids pensam sobre o acesso aos serviços de saúde no Brasil*. Brasília: UNICEF, 2023.

VASCONCELOS, E. M. *Educação Popular e Atenção à Saúde*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.